

1º SEMINÁRIO LUSÓFONO DO ASSINALAMENTO MARÍTIMO

02-06 MAIO2016

SÍNTESE

O 1º Seminário Lusófono do Assinalamento Marítimo realizou-se em Lisboa no período 2 a 6 de maio de 2016.

O seminário foi organizado pela Autoridade Marítima Nacional, através da Direção de Faróis, em colaboração com a International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities (IALA) e com a participação da International Hydrographic Organization (IHO) e o patrocínio da International Maritime Organization (IMO).

O seminário destinou-se a promover a segurança da navegação através do assinalamento marítimo em águas Portuguesas e dos países lusófonos, associando cooperativamente as entidades nacionais competentes.

Todos os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) estiveram representados:

Angola – Instituto Hidrográfico e de Sinalização Marítima de Angola (IHSMA) e Capitania do Porto de Luanda

Brasil – adido naval em Lisboa em representação da Marinha do Brasil (DHN/CAMR)

Cabo Verde – Agência Marítima e Portuária (AMP)

Guiné-Bissau – Instituto Marítimo-Portuário (IMP)

Guiné Equatorial – Direção Geral de Sinalização Marítima do Ministério dos Transportes

Moçambique – Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação (INAHINA)

São Tomé e Príncipe – Capitania dos Portos de São Tomé e Príncipe

Timor-Leste- Componente Naval das Forças de Defesa de Timor-Leste

Portugal – Direção de Faróis da Autoridade Marítima Nacional

Foi inicialmente feita uma abordagem institucional, conduzida pela *World Wide Academy* da IALA, com a colaboração direta da IHO e da Direção de Faróis, procurando enquadrar as funções dos Estados Costeiros no âmbito do assinalamento marítimo. Foram abordados os seguintes temas:

- Legislação e convenções internacionais
- Ajudas à navegação visuais e eletrónicas
- Roteamento e relatos de navios
- Gestão dos serviços
- Ferramentas de análise de risco
- Auditorias da IMO

Foi posteriormente efetuado um diagnóstico da situação do assinalamento marítimo em cada um dos países lusófonos, identificando lacunas existentes de infraestrutura, organização e formação e perspetivando oportunidades de desenvolvimento e implementação, numa abordagem cooperativa para a consolidação de sistemas de assinalamento marítimo de acordo com os “standards” não só da IALA como da IMO e da IHO.

O seminário incluiu ainda visitas técnicas a faróis e a instalações de fabrico e manutenção de ajudas à navegação

O seminário permitiu identificar, em maior ou menor grau, algumas necessidades existentes em muitos dos países da CPLP, especialmente no continente africano e Timor-Leste, a saber:

De natureza estrutural:

- Estabelecer legislação nacional no âmbito do assinalamento marítimo de acordo com os “standards” internacionais da IMO-IHO-IALA
- Estabelecer estruturas orgânicas adequadas aos requisitos de um sistema de assinalamento marítimo

De natureza genética:

- Promover a existência de pessoal qualificado com formação adequada
- Adquirir equipamentos de assinalamento marítimo (os existentes resultam grandemente de ações de cooperação internacional limitadas no tempo)
- Financiar a atividade inscrita nos orçamentos próprios

De natureza operacional:

- Atingir níveis de serviço de acordo com os “standards” internacionais do assinalamento marítimo
- Manter e gerir os equipamentos e infraestruturas de assinalamento marítimo
- Garantir a segurança dos equipamentos e infraestruturas vítimas de roubo e vandalismo

De natureza política:

- Sensibilizar os decisores políticos quanto à importância do assinalamento marítimo, com reflexo na segurança da navegação e consequentemente na diminuição do preço dos seguros e dos fretes (impacto importante nos cidadãos e nas economias dos países)

Foram finalmente identificadas ações no curto /médio prazo para corresponder á resolução das necessidades acima elencadas:

-Constituir um “site” do assinalamento marítimo lusófono, onde as entidades responsáveis pelo assinalamento marítimo nos países da CPLP poderão consultar documentação estruturante (legislação nacional e internacional, procedimentos e regras), obter informação prática (equipamentos adequados aos propósitos, manuais técnicos), ou conhecer ações dos parceiros dos outros países (cursos, seminários e outros acontecimentos relevantes). Propõe-se desde já o nome “FAROL DA LUSOFONIA” para o site que a Direção de Faróis de Portugal se oferece para alojar e gerir (2º semestre 2016).

- Preparar e executar um curso de assinalamento marítimo para os países lusófonos, com base no curso oferecido pelo Núcleo de Formação de Faroleiros da Direção de Faróis de Portugal (22 semanas). Este curso poderá ser frequentado por 12 alunos (2º semestre 2017).

- Organizar o 2º Seminário Lusófono do Assinalamento Marítimo, tentativamente no segundo trimestre de 2018, destinado a avaliar os progressos feitos nas áreas analisadas. O seminário deverá ter lugar num dos países lusófonos pertencentes à CPLP. A oferta para organizar o seminário deverá ocorrer até junho de 2017.

- Executar assessorias técnicas ao nível do diagnóstico “in situ” das necessidades (ação eventualmente a efetuar pela Direção de Faróis de Portugal quando para tal for solicitada pelas entidades nacionais competentes).

- Explorar a possibilidade de criação de uma Associação Lusófona do Assinalamento Marítimo, isto sem prejuízo de se recomendar que as entidades presentes deverão procurar aderir à IALA.